



## O ENFERMEIRO PROMOVENDO SAÚDE COMO EDUCADOR ESCOLAR: atuando em primeiros socorros

Vanessa do Amaral Tinoco<sup>1</sup>  
Michelle Messias Tinoco Reis<sup>2</sup>  
Laura Nascimento Freitas<sup>3</sup>

**RESUMO:** A educação em saúde é essencial para a promoção e proteção da saúde dos escolares em abordagens emergenciais. Precisamos prevenir os acidentes escolares, mas para isso requer ensino, por isso a importância do enfermeiro como promotor da saúde. O objetivo foi analisar o grau de conhecimento dos alunos de uma escola pública quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros. O estudo foi realizado na cidade de Itaperuna-RJ, em uma escola municipal de ensino fundamental. A investigação de campo permitiu a análise dos conhecimentos de urgência e emergência realizados pelos próprios alunos. Este estudo mostra o reconhecimento de relevância da educação em saúde, na sociedade, especialmente no espaço escolar – onde deve haver preocupação na prevenção de acidentes e violências, por meio de exercícios de hábitos saudáveis de vida, que assegurem educação exemplar. Conclui-se a importância do papel do enfermeiro como educador escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Escola. Acidentes. Urgência. Emergência.

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde vincula o alcance de conhecimentos e habilidades básicas com o senso de identidade, autonomia, solidariedade e responsabilidade dos indivíduos por sua própria saúde e a da comunidade, compondo saberes, aptidões e atitudes, proporcionando informações de qualidade sobre o bem-estar.

Nunca houve tamanha exposição da informação sobre o que são hábitos de vida saudáveis, mas as doenças preveníveis também não apresentaram incidência tão elevada. Talvez a resposta possa estar na vida e nos comportamentos na contemporaneidade que, de forma geral, recebem espaço na saúde pública. A educação é, assim, uma estratégia de excelência para a promoção da saúde

---

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Nova Iguaçu, Pós-graduada em Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Redentor, Mestre Profissionalizante em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário São José de Itaperuna, RJ.

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Nova Iguaçu, Pós-graduada em Lato Sensu em Saúde da Família pela Faculdade Redentor, Mestre Profissionalizante em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário São José de Itaperuna, RJ.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário São José de Itaperuna, RJ.

escolar, saúde viabilizada a partir da autonomia para o autocuidado (GIJSE, KAISER, 2013).

As crianças e adolescentes passam em média um terço do dia na escola, durante um longo período de anos, estudando e desenvolvendo sua educação, caráter, cultura e cidadania, sendo assim, um pilar de formação.

A educação é uma ferramenta importante na promoção e proteção da saúde para os indivíduos, torna-se essencial envolvê-los em soluções de eventos emergenciais. Assim, os envolvidos pouparão condições de risco e divulgarão tais meios em suas referentes comunidades. Deste modo, a avaliação de escola promotora de saúde vem para reafirmar as suposições com relação ao desenvolvimento da pesquisa em questão. (SOARES, 2011).

Os acidentes vêm aumentando a mortalidade e a invalidez na infância e na adolescência, predominante de causas de morte a partir de um ano de idade, atingindo percentuais superiores a 70% em adolescentes de 10 a 14 anos, quando se avaliam as mortes decorrentes de causas externas (acidentes e violências). A cada ano, causam em menores de 14 anos quase 6.000 mortes e mais de 140.000 admissões hospitalares, apenas na rede pública de saúde. (CODEPPS, 2007).

A saúde e a educação são intrínsecas, portanto é indispensável que a população tenha um esclarecimento que lhe possibilite a estudar técnicas corretas e consciência da realização e propagação das mesmas. Todo o âmbito populacional carece de conhecer técnicas de primeiros socorros, pois acidentes incidem em todos os lugares.

Qualquer indivíduo pode ser surpreendido por uma situação de emergência, e nem sempre a chegada do socorro pelos profissionais será imediata. São exatamente esses instantes que valem “ouro” para a saúde do paciente, podendo evitar sequelas e até a morte.

A carência de preparo do grupo escolar impede o socorro no momento do acidente, como a situação de pânico ao ver o acidentado pode ocorrer a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva, às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência.

Precisamos prevenir os acidentes escolares, mas para isso requer ensino, por isso a importância do enfermeiro como promotor da saúde. Com a participação da

direção, professores, funcionários e pais, proporcionaremos o melhor bem-estar físico, social e mental dos estudantes.

É mínima a quantidade de escolas públicas com equipes técnicas em ressuscitação cardiopulmonar e primeiros socorros. A maioria das instituições não provem de equipamentos de emergência. (WITT; UNRUH; SESHADRI S, 2012).

As instituições não provêm do básico de material para primeiros socorros. Recursos principais e essenciais para ocorrências são importantes para preservação e suporte da saúde e até mesmo para proteção. Portanto, a promoção e a prevenção de acidentes precisam ser desenvolvidas nas escolas, por meio de treinamentos, dinâmicas, acompanhamentos e avaliação da equipe de enfermagem. Acredita-se que a participação desse profissional qualificado faz toda a diferença. A educação em saúde precisa ser disseminada, incentivando constantemente a adoção de comportamentos seguros e saudáveis.

O enfermeiro exerce um papel muito importante para a população, pois pratica em atividades e programas a educação em saúde, adequando um avanço da saúde do sujeito, família e localidade.

A representação do enfermeiro como educador faz com que ele se sobressaia em ambientes pedagógicos da saúde, é componente de sua profissão, é arte e ciência (GIJSEN, KAISER, 2013).

Segundo a Lei que dispõe sobre o exercício profissional, a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, o artigo 11, inciso II, alínea j, determina que é função privativa do enfermeiro a educação que vise à melhoria na condição de saúde da população. (COFEN, 1986)

A criança e o adolescente estão preparados para abordagem de procedimentos básicos de socorro? Será que há nos cursos de licenciatura uma disciplina que aborde as questões de primeiros socorros? Qual a postura do professor e dos estudantes diante da urgência? Quais os procedimentos tomados quando um aluno sofre uma lesão na escola? É de forma segura e correta o primeiro contato? Quais são os agentes desses imprevistos? A escola está preparada para situações de risco? Essas questões orientaram e produziram este trabalho de pesquisa.

Confiamos na implantação de cursos de primeiros socorros como disciplina didática na grade curricular das escolas, habilitando alunos, professores e população

tornando assim, multiplicadores de conhecimento. Podendo prestar um pré-atendimento hospitalar mais apropriado e seguro. (SILVA; MARQUES, 2007).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar o grau de conhecimento dos alunos de uma escola pública quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. O estudo foi realizado na cidade de Itaperuna-RJ, em uma escola municipal de ensino fundamental.

A amostra do estudo foi aleatória, composta de 36 entrevistados, na faixa etária de 13 a 19 anos, 25% do sexo feminino e 75% do sexo masculino.

A coleta de dados foi realizada no dia 17 de abril de 2013 no turno da manhã, por meio de um questionário com 20 questões com perguntas de fácil entendimento, com linguagem simples e em situações do cotidiano, para analisar o conhecimento dos estudantes sobre noções de atendimento em situações de urgência e emergência.

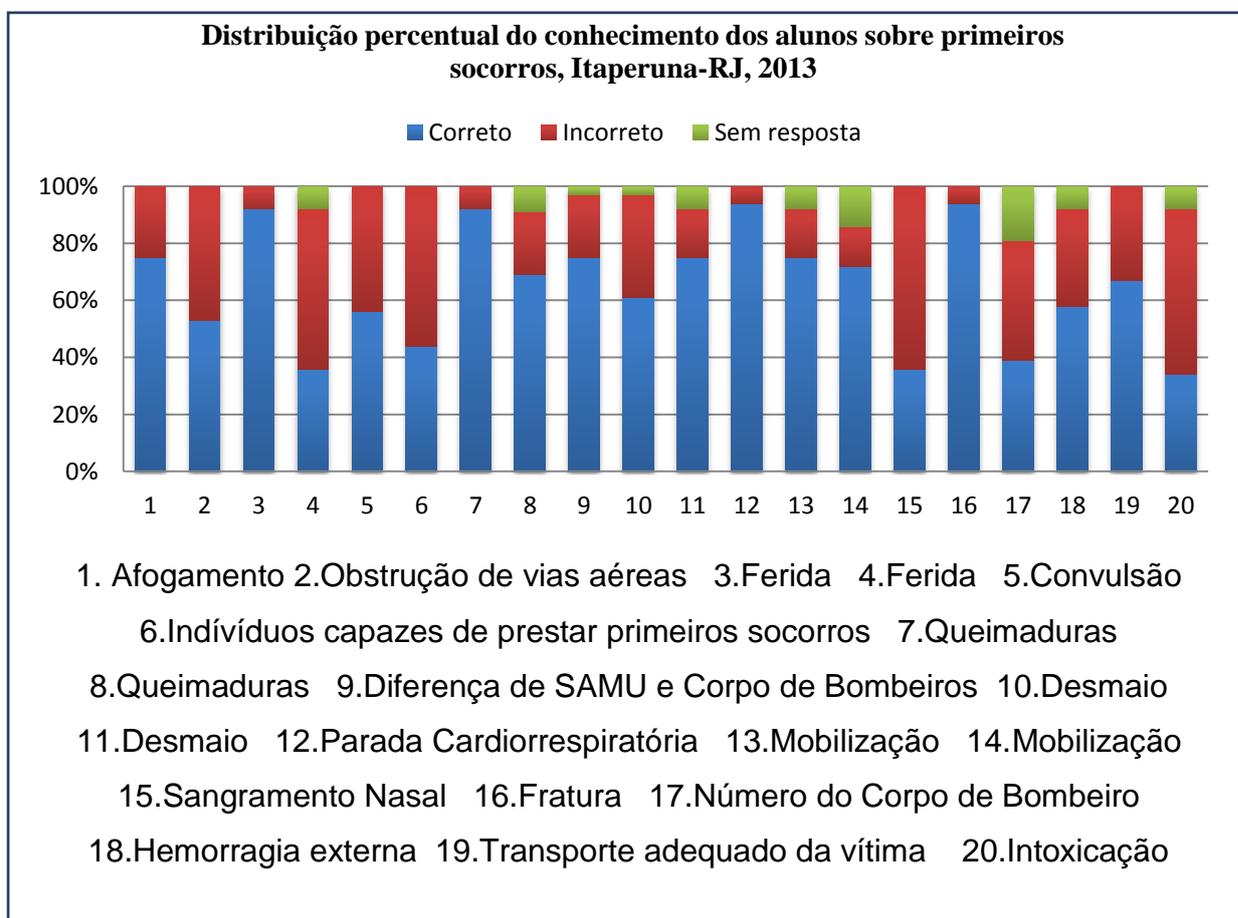
Para o julgamento dos procedimentos, os adolescentes responderam como deve proceder nas seguintes circunstâncias: afogamento, obstrução de vias aéreas, ferimentos, fraturas, convulsão, queimaduras, sangramento nasal, desmaio, transporte com vítimas, parada cardiorrespiratória, imobilização, hemorragia externa, intoxicação e também diferença de SAMU e Corpo de Bombeiro, e quem são capazes de prestar os primeiros atendimentos. As respostas foram consideradas e classificadas em “*correto*”, “*incorreto*” e “*sem resposta*”.

Foram preservados os aspectos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a qual trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Além disso, a diretora adjunta foi orientada sobre o objetivo do trabalho e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação dos alunos, que também receberam instruções antes de responderem as perguntas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



O gráfico abaixo descreve aos resultados adquiridos em relação à quantidade de procedimentos corretos, incorretos e sem resposta das questões abrangidas no questionário aplicado aos alunos.



Nota-se que 75% dos participantes agiria corretamente em um afogamento. Em 2010, o afogamento foi a 2ª causa geral de óbito entre 5 e 9 anos, a 3ª causa nas faixas de 1 a 19 anos, a 5ª na faixa de 20 a 29, e 6.590 brasileiros morreram afogados. (CODEPPS, 2007)

Em uma situação de obstrução de vias aéreas, apenas 53% dos participantes teriam uma maneira correta de interferir. Mais de 90% dos casos de morte por obstrução por corpo estranho ocorrem em crianças menores de cinco anos de idade, sendo 65% até os dois anos (CODEPPS, 2007). Neste estudo, pode-se notar a influência da informação nas condutas de emergência e a precisão de um



maior destaque no atendimento da vítima de obstrução das vias aéreas, tendo em vista a seriedade do caso.

A maioria dos participantes (92%) sabe que, diante um corte no dedo com faca, deve-se lavar a ferida com água e cobri-la com pano limpo, porém 56% errariam na conduta diante de uma perfuração com essa arma branca em abdome, tórax ou cabeça; pois, quando existe um objeto inserido no corpo, não se deve jamais tentar retirá-lo, pode gerar uma grande hemorragia. Vale ressaltar a importância de material para realização de curativo nas escolas.

Já numa situação de convulsão, 56% realizariam procedimento correto. As crises epiléticas advêm na ocorrência alterações elétricas cerebrais. A discussão e a prática dos primeiros socorros podem amparar o desenvolvimento de um caráter de aceitação.

Dos resultados obtidos, 44% acreditam que somente pessoas formadas na área da saúde são capazes de prestar os primeiros atendimentos às vítimas de acidentes. Falta conhecimento da nossa sociedade em relação a essas noções básicas de vida, uma vez que todos os cidadãos deviam ter, pois a cultura brasileira necessita quebrar paradigmas..

O questionário estudado contém duas perguntas sobre queimaduras, em relação a costumes empíricos. A primeira, 92% dos participantes acertaram e a segunda pergunta houve 69% de acerto. De acordo com o Ministério da Saúde as queimaduras representam um agravo significativo à saúde pública. Algumas pesquisas apontam que, entre os casos de queimaduras notificados no País, a maior parte ocorre nas residências das vítimas e quase a metade das ocorrências envolve a participação de crianças. (BRASIL, 2012)

Atentamos a 75% dos entrevistados, pois souberam identificar que SAMU e Corpo de Bombeiros não são a mesma coisa. Os atendimentos são diferenciados, mas muitas pessoas confundem os serviços, ocasionando solicitações dispensáveis. O SAMU tem o socorro clínico, com apoio médico, é possível executar procedimentos invasivos e administração de medicamentos. Já o Corpo de Bombeiros têm a função de resgatar, estabilizar e realizar os primeiros socorros.

Desmaio é a perda dos sentidos, desfalecimento. Conhecido também como síncope. Segundo a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein,



diversos agentes induzem ao desmaio, como por exemplo: pressão baixa, jejum prolongado, dor forte, prática de exercícios físicos por períodos prolongados, vômitos, alteração emocional, uso de drogas ilícitas, problemas cardiovasculares, neurológicos, entre outros. A síncope pode ser o sinal de que algo mais sério está ocorrendo no organismo. Em duas situações apresentadas no questionário, em uma 61% dos entrevistados sabem o que fazer diante da síncope e na outra 75% agiriam de forma correta.

Sobre parada cardiorrespiratória (PCR) obtivemos 94% de acertos. As ações exercidas durante os minutos iniciais de atendimento a uma emergência são críticas em relação à sobrevivência da vítima. O suporte básico de vida (SBV) define essa sequência primária de ações para salvar vidas. Por melhor e competente que seja um suporte avançado, se as ações de suporte básico não forem cumpridas de maneira adequada, será extremamente baixa a probabilidade de sobrevivência de uma vítima de PCR. (GONZALEZ M. M. et al, 2013)

Conforme a Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica o trauma necessário para gerar uma fratura não precisar ser violento. Um tropeço após a queda ao chão pode ser aceitável. Maior parte das fraturas está relacionada a quedas no ambiente doméstico, afetando em maior proporção os membros superiores (clavícula, punho, antebraço e cotovelo). Cerca de 94% dos alunos responderam corretamente a respeito da conduta perante uma fratura. E 75% e 72% reconhecem a influência da imobilização apropriada em duas ocasiões no questionário.

Sangramentos nasais são comuns em crianças decorrentes ao trauma que rompe os pequenos vasos, seja por inserir algo dentro do nariz, impacto, resfriados e rinites alérgicas. Dos entrevistados 64% erraram na conduta perante esse episódio, e por se tratar de uma ocorrência frequente, neste estudo, confere a importância da educação em saúde para conduta correta neste caso.

É surpreendente, mas apenas 39% dos entrevistados sabem o número de telefone do Corpo de Bombeiros. É necessário que a população conheça todos os números de telefones para solicitar atendimento de urgência como procedência básica de primeiros socorros.



Hemorragias externas podem ocasionar um estado de choque e até a morte. Nesse caso é imprescindível uma abordagem segura. Apenas 58% dos participantes sabem o que fazer diante do incidente.

Já no transporte das vítimas, 33% dos participantes operariam de forma incorreta. Temos que poupar de transportar ou movimentar o indivíduo sem necessidade. A técnica defeituosa pode agravar a lesão, dependendo do acidente, causando sérias complicações.

Cerca de 34% dos entrevistados sabem o que fazer com uma vítima de intoxicação por qualquer substância. Segundo o Ministério da Saúde, em 2007, 5.013 crianças de até 14 anos foram hospitalizadas vítimas de intoxicação. O envenenamento é a quinta causa de hospitalização por acidentes com crianças de 1 a 4 anos. (CODEPPS, 2007).

## 4 CONCLUSÃO

É de grande importância a inclusão do enfermeiro na educação escolar, ensinando noções de primeiros socorros, hábitos saudáveis, incentivando condutas seguras e benéficas, colaborando de forma expressiva a conscientização e a mobilização de todos. A finalidade é aumentar a qualidade de vida dos indivíduos, minimizando acidentes e oferecendo um atendimento pré-hospitalar menos traumático.

A promoção da educação para a saúde em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento. Estes processos devem ser capazes de contribuir para a aquisição de competências das crianças, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo mesmas, construir um projeto de vida e ser capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem também como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício da cidadania. (MACIEL et al, 2010)

Essa investigação de campo permitiu a análise dos conhecimentos de urgência e emergência realizados pelos próprios alunos de uma escola pública. Verificou-se



que grande número dos participantes manifestou um conhecimento insuficiente para o cumprimento de procedimentos básicos de primeiros socorros.

Este estudo mostra o reconhecimento de relevância da educação em saúde, na sociedade, especialmente no espaço escolar, onde deve ser um lugar que se preocupe na prevenção de acidentes e violências, exercitando hábitos saudáveis de vida, assegurando educação exemplar.

Sugere-se, a inserção de um plano de capacitação em urgências e emergências com alunos, pais, professores e funcionários da instituição, almejando ampliar ações de prevenção e promoção da saúde. Que as escolas incluam aulas de saúde em suas grades curriculares, proporcionando a próxima geração qualidade de vida.

Assim, conclui-se, com esses dados, a importância do papel do enfermeiro como educador escolar, instruindo os alunos para um bom desenvolvimento físico, social, intelectual e cultural.

## REFERÊNCIAS

GIJSEN, L. I. P. S.; KAISER, D. E. Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Cienc Cuid Saude** Out/Dez, 2013.

SOARES M. C. **Promoção da saúde nas escolas: estudo para contribuição do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU com as ações propostas pelas Escolas Promotoras da Saúde.** 2011.90f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário UNA 2011. Programa de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Belo Horizonte. 2011.

CODEPPS. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Secretaria da Saúde. São Paulo: SMS, 2007. p.130.

WITT T. L., UNRUH S. A., SESHADRI S. **The Level of Medical Services and Secondary School-Aged Athletes.** J Train Athl. 2012 Jan-Feb; 47 (1): 91-95.

COFEN. **Lei nº 7498**, de 25 de junho. Dispõe sobre a Regulamentação do exercício da Enfermagem, 1986.

SILVA, C. F.; MARQUES, A. L. A. **Jovens alunos conhecem primeiros socorros?** 2007. <http://www.pubsaude.com.br/index.php/saude/enfermagem/216-jovens-alunos-conhecem-primeiros-socorros>. Consulta: 03/03/2013.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília, 2012.

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, Brasil. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/primeiros-socorros/Paginas/desmaio.aspx>. Acesso em 16 jun. 2014.

GONZALEZ M. M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol**. 101(2Supl.3): 1-221, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA. Disponível em: <http://www.sbop.org.br/?fraturas#>. Acesso em 17 jun. 2014.

MACIEL E. L. N , et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência Saúde Coletiva**. 15(2): 389-96, 2010.